

MAIS UM DIA DE BOATOS

“Bresser caiu”, repetiam. E o dólar no black subiu.

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, aparentemente não se abalou com a volta dos boatos sobre sua queda, ontem, em Brasília. “É uma piada que já está sem graça de tão repetida”, foi sua reação, no relato do porta-voz Francisco Baker. “Por trás dos boatos de minha demissão existem alguns interesses óbvios e obscuros de especulação” — foi outra frase de Bresser reproduzida por Baker. Segundo outros assessores, rumores sobre queda de ministros da Fazenda quase sempre partem de pessoas, empresas ou grupos interessados em lucros no mercado financeiro através da especulação. Os boatos, conforme acrescentaram, estão praticamente incorporados à rotina do mercado financeiro sempre que o País vive grandes crises. Outros ministros seriam igualmente destituídos, segundo as especulações de ontem. E, no caso,

elas serviram de motivo para uma elevação mais vigorosa do dólar no black (maiores detalhes em “Seu Dinheiro”, na página 14), espichando um pouco mais o estreito ágio que o separa da cotação oficial. Na verdade, os boatos ganharam força justamente em função do próprio clima de instabilidade que o País respira, situação que empurra muitos aplicadores para os segmentos de dólar e ouro, dois refúgios para os momentos de dificuldades mais agudas, já que, em princípio, estão fora do raio de ação de eventuais turbulências internas. Puxados pela subida do dólar no black, os preços do ouro apresentaram também forte valorização ontem (os preços internos do metal são convertidos com base na cotação do dólar no paralelo).

